

## 1 ATA N.º 16/04 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

2 Aos dois dias do mês de setembro de 2004, reuniu-se às dezenove horas no auditório da  
3 Secretaria Municipal de Saúde, o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, em Plenária  
4 Ordinária com os seguintes Conselheiros presentes: **Titulares:** Ângela Nunes, Mariza  
5 Waschburger, Maria Ivone Dill, Jaci dos Santos, Sandra Perin, Isis Silveira, Riograndino  
6 Oliveira, Ana Maria Moreira, Jairo tessari, Roger Rosa, Ana Cirne, Alair Rosinete, Carlos  
7 Geyer, Maria de Lurdes Bastiani, Antônio Tolla, Regina Lender, Elen Borba, Gleci Alvarenga,  
8 Oscar Paniz, Maria Encarnacion, Darci Dias, Sandra Medeiros, Vanda Lemos da Silva.  
9 **Suplentes:** Luciano Dutra, Ernani Ramos, Wanise Janke, René Miguel Alves, Maria Letícia  
10 Garcia, Ana Boll, Paula Fiori. **Faltas Justificadas:** Luciane Ramos, Karen Zinn, Zilda Martins,  
11 Eli Tereza Nunes Samuel e Gláucia Maria Benevides. **1) Apresentação. 2) Acolhimento 3)**  
12 **Leitura da Ata Resumida nº 15/2004** pela Vice-Coordenadora Ana Cirne que após lida foi  
13 aprovada por 15 votos favoráveis, duas abstenções e nenhum contrário. **4) Informes: A)** A  
14 Sra Miriam Rosa convida para o evento: **EDUCAÇÃO, SAÚDE e CULTURA DE PAZ**  
15 promovido pela UFRGS, IPA, Secretaria Municipal de Saúde e Prefeitura de Porto Alegre que  
16 ocorrerá dias 9 e 10 de setembro das 14 horas às 18 horas na sala 101 da Faculdade de  
17 Educação da UFRGS e dia 11 de setembro no auditório da Faculdade Federal de Ciências  
18 Médicas sito à rua Sarmiento Leite nº 245. **B)** A Secretaria Adjunta Ana Boll relata situação do  
19 Leilão do Hospital Vila Nova, que envolve a negociação de uma dívida de 21 milhões de  
20 Reais. O Hospital fez depósito em juízo e substituição da penhora, e o leilão foi cancelado. O  
21 Vila Nova é referência, com 288 leitos, para diversas áreas; presidiários; HIV, e crônicos. A  
22 situação do Vila Nova virá como pauta ao CMS. É preciso reforçar o Hospital na atenção ao  
23 SUS e pré-agendar para o dia 07-10-04 no CMS. **C) VER-SUS** - Mariana Bertuol apresenta  
24 vinte e um estudantes da Área da Saúde, de todo o Estado que acompanharão a Plenária de  
25 hoje. Explica que o VER-SUS é um estágio de vivência do SUS desde a formação, pois 80%  
26 dos TSs atuam no SUS. Os estudantes retornam as UES (Unidades de Ensino Superior)  
27 onde divulgarão sua atuação. Acompanham a Gestão, o Planejamento e o Controle Social.  
28 **D)** Maria Encarnación Ortega convida para o Seminário de Política de Reabilitação da Cidade  
29 dia 23-09-04, no Hotel Embaixador das 8; 30 às 17;30 horas. POA tem fisioterapia, mas não  
30 tem Reabilitação. Estaremos discutindo a constituição de "**no mínimo**" uma equipe de  
31 reabilitação para a Cidade. **D)** O Poder Público Estadual e Federal precisam se conscientizar  
32 da problemática. **E)** O Grupo de Apoio ao Paciente Amputado convida para o 2º Encontro Sul  
33 Brasileiro de Pacientes Amputados, dias 23 e 24 de outubro em Florianópolis, contatos pelo  
34 (48) 2226869. O grupo é aberto e promove encontros mensais aos sábados e possui  
35 representação dos Três Estados do Sul. O Sr. Glicério usuário de Prótese Ortopédica fala  
36 que este Encontro Regional tem o objetivo de organizar a atenção ao Portador de Deficiência  
37 Física (PPDs) e o contato para participar é pelo fone: 3384-80-59. **F)** Seminário de Vigilância  
38 em Saúde promovido pela CGVS de 22 a 24 de setembro, com interrupção dia 23. Os CDS  
39 devem indicar um representante do movimento Social ou da Comunidade, e dois do próprio  
40 Conselho Distrital para participarem desta 1ª etapa, que será realizada no auditório da SMS  
41 das 18; 30 às 21; 30 horas. A relação da representação deve chegar ao CMS até o dia 16-09-  
42 04. **G)** Elogio dos usuários ao atendimento a U.S Tristeza na pessoa da Enf. Elaine Soares  
43 quando do atendimento ao seu filho Iago Rick Manfio Nunes. **H)** Boletim informativo do HPB.  
44 O Sr. Nelson Dalmás informa que a Câmara Técnica aprovou-o e o mesmo divulga os  
45 serviços prestados através do SUS pelo Hospital. Solicita aprovação do CMS à publicação. **I))**  
46 Dia 27-08-04 ocorreu a posse do Sr. Antônio Tolla da Silva na Presidência do SERGS. O Sr.  
47 Nei Carvalho representou o CMS no evento. **J) O COMAM** – Conselho Municipal do Meio  
48 Ambiente solicita a indicação de representação do CMS. **L)** Seminário Estadual sobre

49 LER/DORT- Lesão por Esforço Repetitivo - dias 27 e 28 de setembro, prédio 40 da PUC. **M)**  
50 O Coordenador Nei Carvalho solicita patrocínio das Entidades Membros para a publicação do  
51 **Manual sobre Conselhos Locais de Saúde**, numa tiragem estimada de cinco mil  
52 exemplares. Tânia Failace aponta a necessidade de revisão de textos no "boneco" inicial. **N)**  
53 Ana Boll convida para o Seminário de Regionalização da Saúde dia 14-09-04 promovido  
54 pelas GDs Norte/Eixo/Leste/Nordeste/Noroeste e GHC no SESC da Protásio, inscrições até  
55 10-09-04 pelo fone 3341-81-22. **O)** O CRESS através da Sra. Leila Tomasin convida para o  
56 Seminário de Políticas Públicas de 17 a 19/09 em Pelotas. **P)** O Sr. Jairo Tessari convida  
57 para Audiência Pública dia 8-09-04 às 9 horas, na AL sobre a EC 29. **Q)** A Sra. Alair Rosinete  
58 Silva comunica eleição da chapa 4 encabeçada pelo Sr. João Menezes no SINDISAÚDE. **R)**  
59 O Sr. Néelson Dalmás diz que o GHC, o HCPA, e o Hospital São Lucas recebem recursos do  
60 SUS e solicita que o CMS estimule a instalação de Câmara Técnica, nestas Instituições. O  
61 Coordenador Nei Carvalho diz que o Ministério da Saúde baixou Portaria implantando  
62 Conselho Gestor nos Hospitais Públicos. O CMS enviará ofício aos Hospitais neste sentido.  
63 O Sr. Roger dos Santos comunica que a vaga do CMS para a Especialização em Saúde  
64 Pública foi preenchida pela Sra. Ângela Nunes, e que a Conselheira Elen Borba concluiu o  
65 curso com apresentação de excelente trabalho. **5) Convite: A)** Seminário do GHC dia 08-09-  
66 04 e implantação do Conselho Gestor às 11 horas. **B)** O CMS convida os CDs  
67 Noroeste/Eixo/Norte/Leste/Centro/Nordeste para reunião no CMS dia 03-09-04 às 14 horas,  
68 para elucidar alguns ruídos na Representação do CS no CG do GHC. **PAUTA: A) Pareceres**  
69 **da SETEC nº 57/04 Relatório do SIFAB 2º Trimestre 2004. Parecer SETEC nº 58/04 –**  
70 **Plano de Aplicação da Saúde Bucal de acordo à Portaria nº 52 da SES-RS.** Ambos  
71 Aprovados por 27 votos favoráveis, nenhuma abstenção e nenhum contrário. **B) Projeto de**  
72 **Lei nº 25/02 - Sobre Ato Médico –** Representação do Fórum das Entidades dos  
73 Profissionais de Saúde composta pelo Conselho Regional de Nutricionistas, 2º Região RS e  
74 Santa Catarina, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Conselho  
75 Regional de Psicologia, Conselho Regional de Serviço Social presentes. A Sra. Carmen  
76 Franco lê o manifesto do Fórum Gaúcho das Entidades contrário ao PL 25/02 e solicita o  
77 apoio do CMS. O Coordenador Nei Carvalho diz que a 10ª Plenária de Conselhos de Saúde  
78 encaminhou que os CMS enviassem, ao CES/RS, suas posições quanto ao PL 25/2002. A  
79 Sra Leila Tomasin fala que a luta vem desde 2002 e trata-se de uma pauta política. A  
80 iniciativa fere ao SUS, a Interdisciplinariedade e a Integralidade e aos princípios norteadores  
81 do SUS. O Fórum das Entidades não é contrário à regulamentação da profissão médica. O  
82 movimento é pelo SUS e envolve os  
83 Biólogos/Enfermeiros/Fonaudiólogos/Nutricionistas/Psicólogos /Assistentes  
84 Sociais/Fisioterapeutas e outros. Dia 15-09-04 haverá o Dia Nacional contra o PL 25/02 com  
85 manifestação a partir das 10 horas na Praça da Matriz. A Sra. Ana Moreira comenta que no  
86 encontro da FETAG, o local foi transferido pelo CES sem comunicação às Entidades.  
87 Pergunta se as categorias profissionais da Saúde, contrárias ao PL 25/02 têm proposta de  
88 substitutivo. O Fórum diz que o FENTAS (Federação Nacional dos Trabalhadores da Saúde)  
89 estará apresentando a proposta. A Sra. Ana Moreira discorda que o PL 25/02 seja contra o  
90 SUS, por que a chefia que se quer é a de procedimentos, e que se reporte ao diretor Técnico.  
91 O Ato Médico é a regulamentação da profissão médica. Todas as outras já se  
92 regulamentaram. A profissão médica está fragmentada em diversas leis. O que se pretende é  
93 o diagnóstico e a prescrição terapêutica pelo médico, em função do tempo de estudo e  
94 aprimoramento. A Saúde é de todos nós e não só dos médicos. O direito de todos é de ser  
95 atendidos pelos melhores especialistas. Os médicos trabalham por todos os princípios do  
96 SUS e suas entidades participam dos diversos fóruns. Existe um desvirtuamento do objetivo  
97 do PL. Ele não invalida a equipe de Saúde. O Sr. Jairo Tessari esclarece que o encontro na

98 FETAG se tratava da Plenária Bianual dos Conselhos de Saúde e que o CES remeteu  
99 convites às Entidades Membros. Quanto ao Ato Médico, como representa a Federação das  
100 Filantrópicas na Mesa Nacional de Negociação de RHs, foi trazido na reunião da Mesa em  
101 Minas Gerais, que o questionável não é a regulamentação, e sim outras questões de fundo.  
102 O Sr. Antônio Tolla da Silva lembra que na 12ª CNS (Conferência Nacional de Saúde) o ato  
103 médico foi repudiado. O Coordenador Nei Carvalho diz que o CMS já manifestou neste  
104 sentido. Sra. Ligia do VER-SUS diz que a executiva nacional dos estudantes de medicina se  
105 manifestou contrária, ao PL 25/02 por entender que o projeto tem muitas brechas. É preciso  
106 deixar mais claro e definido. Letícia do Fórum dos Estudantes fala que o PL 25/02 estabelece  
107 como Ato Privativo o diagnóstico médico e a terapêutica, mas não esclarece o que abrange o  
108 diagnóstico médico e o tratamento e coloca-os como o "ato privativo" e exclusividade do  
109 médico. Significa que os usuários irão primeiro ao médico para que este encaminhe. Além de  
110 encarecer o SUS vai dificultar o acesso. Pela Constituição Federal tudo que é privativo é  
111 exclusivo. Este é o dispositivo constitucional. Ana Maria Moreira diz que ninguém discorda da  
112 regulamentação da profissão médica. O Conselho Federal de Medicina tem esta proposta. A  
113 pessoa é o objetivo. Qual seria a contraproposta? Paula Fiori destaca que é importante  
114 resguardar a autonomia das outras categorias. Leila Tomasin diz que o processo de  
115 negociação vem há um ano através do FENTAS sendo surpreendidos pela aprovação  
116 repentina do projeto original no Senado. O PL 25/02 centraliza a Atenção em Saúde no  
117 médico. Prejudica os projetos que vinculam políticas interdisciplinares. Regrido ao século  
118 passado a luta pela garantia dos direitos e pela implantação do SUS no Brasil. Ana Cirne diz  
119 que os TSs desprezaram a oportunidade de discutir o PL 25/02 na 12ª CNS porque votaram  
120 contra o Ato Médico e contrários à discussão. Os TSs têm que parar de brigar entre si, pois  
121 enquanto brigamos alguém se beneficia. A Sra. Carmen Franco diz que o FENTAS  
122 encaminhou ao Conselho Federal de Medicina a proposta modificativa. CFM enviou ao  
123 senado o PL com algumas modificações sem ter passado por nova rodada de negociação. O  
124 Fórum Gaúcho solicita o apoio do CMS à posição contrária ao PL 25. O Sr. Jairo Tessari  
125 sugere que se encaminhe a retomada das discussões. Colocada em votação a proposta de  
126 apoio a manifestação contrária ao PL 25/02, foi aprovada por 28 votos favoráveis, 02  
127 abstenções e 02 contrários. **B) Pronto Atendimentos Próprios e Contratados:** Heloísa  
128 Alencar apresenta os procedimentos básicos de todos os PAs da SMS. Nos PAs da Lomba e  
129 Restinga faz-se sutura, Urgência Psiquiátrica no PACS; Cirurgias eletivas no Partenon e no  
130 PACS; Vacinas no PA da Bom Jesus. No PACS tem atendimento odontológico 24 horas.  
131 Nenhum P.A funciona com farmácia 24 horas. A Sra. Heloisa Alencar diz que a proposta do  
132 CMS era saber como funcionam os Prontos Atendimentos. A Sra Maria Encarnación Ortega  
133 pergunta se no Bom Jesus os 12 administrativos incluem os telefonistas, pois considera muita  
134 gente para não ter vacina 24 horas. A Sra. Vanda Lemos pergunta porque o IAPI, não  
135 funciona como o C.S Bom Jesus. Ana Moreira pergunta sobre unidade de observação nos  
136 PAs, onde não há separação das doenças infecto-contagiosas. O tempo de espera e a  
137 distribuição de fichas são questões administrativas. Se a demora é grande quem sabe se  
138 contrata mais gente? O Coordenador Nei Carvalho diz que o CMS trata dos PAs em POA  
139 levando em conta que não têm área fechada e nem poderão ter. As formas de agendamento  
140 não foram discutidas com o Controle Social. Não se pode fazer de conta que tem Controle  
141 Social. Os usuários querem ser atendidos e bem atendidos. O C.S contribui na implantação  
142 das Políticas Públicas juntos aos Gestores, e tem o papel de fiscalizar. A Sra. Ana Cirne  
143 destaca que não verificou o funcionamento das farmácias 24 horas, proposta da I  
144 Conferência Municipal de Assistência Farmacêutica. E pergunta a carga horária dos  
145 enfermeiros no P.A da Restinga em apenas cinco! Tânia do P. A da Lomba, explica que o  
146 objetivo do P.A não é ter farmácia. As consulta das sextas-feiras à noite recebem

147 medicamentos até segunda-feira quando o usuário deve retornar para o seu posto. A missão  
148 dos P.As é dar medicamentos para os internados. Na Lomba a espera por atendimento é de  
149 30 a 40 minutos, conforme os picos e o atendimento a partos, parada cardíaca e infarto  
150 quando então chegou a ocorrer uma espera de uma hora e meia. Em junho de 2004 o P.A da  
151 Lomba chega a 500 atendimentos/dias. A grande procura não é por urgência. O usuário  
152 aguarda o tempo que lhe é informado de espera. A Sra. Maria da Glória Acyoli informa que o  
153 agendamento no PACs ocorre desde 1996 e foi discutido no CLS. As pessoas são avaliadas  
154 na Clínica e na Pediatria, segundo protocolo de riscos e recebem um papel, com a previsão  
155 de horário de atendimento. A espera é grande e está em discussão. O Atendimento médio é  
156 de 800 a 1000/dia. Sem espaço para espera no local e os TSs alegam que haveria muito  
157 tumulto. O PACs não funciona com a farmácia 24 horas, porque não tem RHs, mas abre nos  
158 finais de semana. A Pediatria possui 30 leitos a UTI 10 leitos e o isolamento 6 leitos. O PACs  
159 recebe usuários dos Hospitais para internação. O Coordenador Nei Carvalho diz que o CMS  
160 quer entender a política de atendimento dos PAs porque cada um funciona de um jeito. A  
161 Sra. Ângela Nunes pergunta sobre a implantação do Acolhimento nos PAs e nas  
162 emergências. A Sra Ana Cirne pergunta o horário de funcionamento da Farmácia do PACs  
163 nos finais de semana. A Sra. Maria da Glória responde que é à tarde. No PA da Restinga  
164 havia agendamento, mas foi trabalhado com o CDS e a SMS através do Acolhimento e se  
165 conseguiu cancelar as fichas. Na chegada, todos são cadastrados, verifica-se sinais vitais.  
166 Sem fichas, mas com horários. Os enfermeiros cumprem 7h/dia e plantões de 12 horas nos  
167 finais de semana. A sala de observação tem 5 leitos de adultos e um pediátrico. Ana Boll diz  
168 que os PAs têm o mesmo objetivo, mas os perfis que foram se constituindo ao longo do  
169 tempo e das necessidades. O PACs da Vila Cruzeiro atua desde 1988. O PA Bom Jesus foi o  
170 2º P.A da SMS. São fluxos diferentes em suas relações com as referências. A política da  
171 SMS é a implantação do Acolhimento em todos os PAs. Quanto às farmácias 24 horas têm-  
172 se mais dificuldades porque se depende de estrutura física e RHs. Verificam-se também,  
173 diferenças no cumprimento da carga horária o que gera tensionamentos. A comunidade tem  
174 tendência de ir aos PAs. À princípio não é para se ter agendamento e sim triagem. Tem que  
175 se trabalhar com a população a organização da assistência. Não há especificação de  
176 números de atendimentos em PAs pelo CFM, diz Ana Boll. O Conselho Federal de Medicina  
177 orienta para 6 usuários/hora. Os TSs assumem firmemente essa recomendação, mesmo nos  
178 PAs. O IAPI não tem demanda para funcionar 24 horas. A População tem outro perfil, sobram  
179 consultas na pediatria. É referência para a Saúde do Idoso, e tem dificuldade de acesso para  
180 atender 24 horas. Heloisa Alencar diz que a SMS constituiu um GT com membros dos  
181 serviços de urgência e emergência que discute os serviços. A UFRGS em parceria com a  
182 SMS faz a sensibilização das equipes da rede básica. O HPS tem consultoria de Campinas  
183 com convênio do Ministério da Saúde. A Sra. Giovana Monteiro diz que os 12 administrativos  
184 atuam na recepção, no faturamento, no almoxarifado. A recepção funciona 24 horas. No Bom  
185 Jesus o Acolhimento ainda é embrionário. Na entrada é avaliado o risco do usuário. No GT se  
186 tenta padronizar os procedimentos. Quanto ao isolamento, acredita tratar-se de caso  
187 retratado de Tbc no Bom Jesus. A tuberculose se expande no país e a CGVS avaliou o caso  
188 denunciado pelo SIMERS. O P.A está atendendo às recomendações da CGVS. Os  
189 investimentos em obras duplicarão a área física do C.S Bom Jesus. Esclarece que a  
190 aplicação da vacina anti-rábica é centralizada no Murialdo e na Vila Jardim não havendo  
191 demanda para vacina 24 horas. O Coordenador Nei Carvalho solicita cópia do material  
192 apresentado. Nada mais havendo a tratar, a reunião encerrou-se às 21 horas e 40 minutos e  
193 dela eu, Eliana Aguiar de Carvalho, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo  
194 Coordenador. Porto Alegre, 05 de setembro de 2004.

195  
196  
197  
198

Nei Carvalho  
Coordenador do CMS/POA

Eliana Aguiar de Carvalho  
Secretária Executiva do CMS/POA